

CANÁRIO DA TERRA – FAZER OU MANTER

O QUE É MAIS DIFÍCIL ?

O que é mais difícil ? “**Fazer**” um bom Canário ou “**Mante-lo** “ bom ?

Mensurar é a maior dificuldade.

Pense inicialmente em “**Fazer**”.

Numa visão simplista bastaria juntar um casal, pegar o resultado dessa procriação e Pronto; teríamos a possibilidade de uma só vez termos mais de um, até mesmo 5 campeões. Se todos saírem bons, teremos em pouquíssimo tempo um bom plantel de só de campeões. Fácil não? Mas a realidade demonstra que nem todas as criações de pássaros de qualidade correm desta maneira.

De uma forma geral, a reprodução da maioria das espécies canoras já está dominada, conhecida e divulgada ao conhecimento geral. Mas o que é conhecido e pode ser relativamente fácil de ser aprendido é a simples multiplicação dos pássaros. Quando a essa multiplicação incluímos detalhes de qualidades por nós perseguidas a coisa muda de figura. Tanto faz se objetivo é a qualidade do canto ou a obtenção de um pássaro de torneio. Ambas exigem especialização, observação, perseverança e a dedicação do acompanhamento de anos de seleção e busca tanto das qualidades do pássaro como da obtenção de conhecimentos por parte do criador, reciclando-o e capacitando-o a exercer a atividade com sucesso.

Para um rigoroso planejamento inicial com a estratificação das etapas de avanços e formulação “o mais claramente possível dos objetivos que estamos procurando”; responda, para você mesmo :

- 1 - Que tipo de Canário mais atrai minha atenção?
- 2 - Quando visito um torneio, a qual modalidade dedico maior observação?
- 3 - Quais qualidades devem ter meus pássaros?
- 4 – Como devo fazer minha seleção?
- 5 – Por onde começar?
- 6 - Que qualidades buscar?
- 7 – Quais os métodos para conseguir os objetivos de minha seleção?
- 8 - Dentre essas qualidades como classifico as etapas de evolução? O que selecionar primeiro?

Princípios de Genética:

A hereditariedade é um fenômeno biológico que permite aos reprodutores passarem para os seus descendentes as boas ou más qualidades que são dotados, assim, a seleção dos reprodutores deve receber nossa atenção inicial. Cada célula fecundada contém qualidades hereditárias dos dois reprodutores, macho e fêmea.

Alguns estudiosos acreditam que a fêmea é o alicerce da criação, exercendo grande influência em sua descendência, quer mental quer fisicamente, uma vez que deu origem ao novo ser com material segregado de seu próprio organismo. Outros atribuem dualidade a esta questão admitindo que tanto o macho como a fêmea influem em igualdade de condições na formação no novo ser.

Alguns indivíduos, porém, possuem maior poder de transmissão, passando com constância suas qualidades individuais.

A primeira avaliação dos reprodutores seria comparar se no plantel existem semelhanças notórias entre os diversos filhos da mesma Canária em posturas com macho diferente e igualmente observar o mesmo do macho em relação a seus possíveis diversos filhos com diversas canárias. Predominaram as qualidades do reprodutor???

Todas as características típicas de uma espécie são suscetível de serem transmitidas e fixadas por herança. Com isso compreendemos que as boas ou más qualidades de um canário dependem diretamente na natureza dos genes predominantes. Tanto as qualidades boas como as más, estão diretamente ligadas nos genes dominantes ou recessivos que de acordo com o grau de predominância nos cromossomas estarão expressas nas suas qualidades físicas e morais.

Com os Canários da Terra, de seleção tão recente e falta de dados oficiais ou de criadores com bancos de dados, devemos aumentar nossos cuidados na avaliação a saber se os dois reprodutores a acasalar possuem pelo menos alguma das qualidades que buscamos. O ideal seria possuir dados confiáveis que informem que os pássaros selecionados para serem acasalados realmente possuem aquelas características e conveniente força de transmissão para brindar seus descendentes.

É conclusivo: ***A transmissão de uma caracter é tanto mais segura quanto mais antiga seja a seleção.***

Na impossibilidade atual, infelizmente, devemos então, consultar todas as informações possíveis para evitar o insucesso. Esse, via de regra nos brinda com sua presença. Nem sempre acertamos, mesmo que parcialmente ou então não acertamos. Sempre haverá “algum entendido” a nos dar as “explicações” para nosso fracasso. Se a esses “entendidos” dermos ouvidos, nos desviando de nossas metas e objetivos com certeza entraremos num caminho sem volta.

"Infelizmente lidar com Canário da Terra para muitos é como se estivéssemos lidando com Pardais (que me perdoem os Pardais). Todos atrevem-se a afirmar o que bem entenderem sobre o Canário da Terra. Esta mesma pressuposição não existe com o Curió ou o Bicudo." (Ivan de Souza Neto)

Lembre-se :

"OS LEIGOS SEMPRE TEM SOLUÇÕES PARA OS PROBLEMAS ALHEIOS"

Existem inúmeras obras sobre Seleção Genética de Animais e recomendamos a leitura e consulta de algumas delas para o entendimento detalhado e minucioso sobre os diversos tipos de transmissão hereditária. Aqui, vamos, em ligeiras pinceladas, iniciar os canaristas com alguns conceitos e técnicas de seleção.

Tipos de Herança:

Na obra “Las aves y sus Productos” (Santos Arán), encontram-se enumeradas as seguintes formas de herança:

1 – Herança Preponderante: Ao reproduzir-se o indivíduo, os filhos se parecem só com um dos pais, de tal modo, que a intervenção do outro quase não é notada. Um reprodutor nessas condições possui um extraordinário valor.

2 – Herança Bilateral : Nesta os caracteres aparecem de tal forma que se aprecia por igual a influência do pai e da mãe.

3 – Herança Latente : Consiste na transmissão por intermédio do macho de uma particularidade exclusiva do sexo oposto.

4 – Herança Atávica: Ou salto para trás, é uma manifestação nos filhos de caracteres que não correspondem aos pais e sim a ascendentes remotos.

Vemos então que o passo inicial é a **Seleção dos Reprodutores** :–

A atenção que será dispensada na aquisição e cuidados com o macho deverá ser igual para as fêmeas que comporão o plantel. Pensar que qualquer macho ou fêmea serve, será o primeiro e crucial erro que incorrerá o criador. Ambos transmitem seus gens. Não acredite que qualquer macho, mesmo de excelentes qualidades, fará milagres se utilizado em fêmeas de procedência duvidosa ou de qualidade inferior.

Os reprodutores devem ser escolhidos por suas qualidades:

Qualidades Físicas (Fenótipo): Conformação Física, Porte, Tipo, Cor da Plumagem, etc.

Qualidades Morais (Genótipo): Canto, Frequência de Canto, Disposição ou Constância do Canto, Tom de Voz, Altura da Voz, Valentia, Fibra, Assiduidade, Alegria no Cantar, Vivacidade, etc.

É preciso redobrar os cuidados iniciais na formação do plantel. O ideal é adquirirmos os melhores reprodutores possíveis de serem adquiridos. Com certeza encontraremos muitos fatores limitantes: **Conhecimento, Disponibilidade, Preço, Informações de Procedência, etc.** A quantidade de obstáculos e entraves para a aquisição desses bons exemplares apenas aumentará o caminho do bom selecionador, mas não o impedirá de alcançar seu objetivo final. Será um desafio maior, mas são exatamente esses desafios que nos dão a motivação para avançar em busca da perfeição e do horizonte almejado.

Ter com as fêmeas os mesmos critérios de seleção que se tem com os machos.

- Mas como? A fêmea não canta !!!

Pela avaliação de seus irmãos, pai e filhos. Uma canária filha de um bom canário, que tem um irmão que passe numa primeira avaliação e principalmente se já criou e produziu filhos de boa média de qualidades.

Reservando para o criatório nossas filhotas. Essas novas “F-1”, filha de canários que demonstram excelentes qualidades serão, a base de nosso criatório. Com elas daremos o verdadeiro início. As águas começaram a correr daqui para frente.

Essas canárias, filhas desses Canários Reprodutores, serão no mínimo “Meio Sangue” (como dizem os criadores) ou seja terão no mínimo 50% dos genes que resultam no bom canário. **Estamos criando nossas matrizes. Estamos formando uma “raça”.** Essas canárias não terão preço. Não podem ser simplesmente vendidas. Não podemos nos desfazer delas sob pena de voltarmos a estaca zero. Ou partimos decididos para a seleção ou nos dedicamos a ser mais um Multiplicador de Canários. Não é isso que queremos. Não é esse nosso objetivo.

Transcrevo a opinião de um experiente criador:

"O passarinhos deverá escolher, para servir de reprodutores, os melhores pássaros. A escolha deve recair nos exemplares que apresentarem os melhores dotes, seja no porte, na postura, aspecto das penas, agilidade, fogsidade, fibra, valentia, e, principalmente a qualidade do canto dos machos. Evitar sempre aves doentes de qualidades inferiores, medrosas, com penas sem viço e impróprias para a reprodução. Na criação doméstica a linhagem e seleção genética são importantes. A perfeição haverá de ser o requisito fundamental, a mola mestra na escolha dos reprodutores" (Ivan de Souza Neto)

O selecionador precisa ser imparcial e seu julgamento de avaliação de seus próprios pássaros deve-se ater a critérios rígidos quanto aos objetivos traçados. Os Canários que não se enquadrarem nessas avaliações podem ser transferidos a passarinhos não criadores ou com outros critérios de avaliação. O que não pode, de maneira nenhuma é levar à criação Canários “de Segunda” ou com falta de caracteres desejáveis só porque são “bonitinhos” ou foram presentes de amigos. O desafio é conseguir pássaros com mais qualidades que a geração anterior. E é por isso que o homem evolui: Desafios.

"Para o verdadeiro criador, o desejo de criação é inerente da evolução. Assim deve ser durante toda a nossa vida. Tudo evoluiu com esse desejo. Sempre foi essa inquietude que motivou o homem as descobertas". (Beto Buarque)

Mas, quais os principais obstáculos? O que fazer para acelerar essa nossa seleção?

Algumas medidas são de caráter individual e outras coletivas. No individual, que só a nós compete, teríamos a mudança de antigos e arraigados conceitos, ainda não liberando para a criação os bons canários. Despojamento de “orgulhos” para o reconhecimento das qualidades de canários de propriedades de terceiros e conseqüentemente o convite a levar aquele canário a criação.

"...No entanto, algo que não costumo aceitar com naturalidade é o fato de alguém permanecer quase uma eternidade com pressupostas hipóteses, sem buscar investigar para obter uma afirmação definitiva (mesmo que equivocada). Além disto, acredito que você só começa a dominar um assunto, quando consegue traduzir no papel algo que antes era pura intuição.

A intuição pura, para no tempo, perde espaço, e, em algum momento estará enterrada.

Mesmo admirando o saber informal, a intuição, admirando pessoas intuitivas, se ela insiste em permanecer neste estágio, perderá o meu respeito e admiração. Ficarei convencido que ela estará tentando aprisionar fumaça com as mãos”. (Ivan de Souza Neto)

Pelo aprimoramento da alimentação dos canários, pássaros mais saudáveis, com certeza, terão a disposição necessária para exteriorizar todo seu potencial genético.

Pela dedicação de maior “carga horária” ao pássaro, verificando sua aparência, disposição e condições gerais de saúde.

Uma constante vigilância na reprodução, rejeitando e impedindo a utilização de medicamentos inadequados ou “receitados” por quem não detém os predicados nem o conhecimento para tanto, não criando assim problemas para nossas fêmeas, esgotando-as ou levando-as a condições anormais e filhotes que apresentarão em pouco tempo quadros negativos de saúde ou comportamentos inadequados por causa de algum desequilíbrio hormonal.

“Não adianta arriscar, gastar tempo e dinheiro à toa, porque sem base e sem sólido apoio de conhecimentos, o futuro é incerto e, quase sempre, desastroso” (Paulo Rui Camargo)

Uma vez selecionados os Machos e as Fêmeas, qual linha de cruzamentos seguir ???

Inicialmente veja esta recomendação do selecionador Gilson Barbosa :

“Um plantel bem diversificado quanto a linhagens tem muitas vantagens para quem inicia, garantindo uma maior possibilidade de sucesso em curto prazo. As definições para fixação de caracteres desejáveis devem ficar para mais tarde quando a criação já estiver em pleno estabelecimento e você já conhecer o potencial genético de cada fêmea e a linhagem a qual ela pertence. Ao passar do tempo, você irá adquirindo o conhecimento do seu plantel e ai sim, poderá efetuar novas seleções em cima desta ou daquela linhagem com muito mais segurança, buscando o aprimoramento genético”.

Tipos de Seleção:

Inbreeding : definido como um caminho fechado num reprodutor. Inicia-se cruzando irmão com irmã e permanece-se assim nas gerações que se sucedem. É um processo que tem críticos e admiradores. Tudo irá depender das altas qualidades dos reprodutores iniciais. Cruzando irmão com irmã em todas as gerações que se sucedem sem o devido conhecimento da bagagem genética dos reprodutores iniciais, é caminho certo ao fracasso.

Linebreeding : Só um dos reprodutores aparece constante. Assim cruza-se o pai com as filhas, netas, bisnetas etc. Ou a mãe com o filho, neto, etc...

Crossbreeding : Para obtenção de resultados na primeira geração. É o cruzamento de duas linhagens fechadas de Inbreeding. Não se deve ir além do primeiro cruzamento, salvo se for para iniciar um novo trabalho de seleção.

Outbreeding: É geralmente usado para introduzir um novo sangue à linhagem selecionada. Se o plantel já é bem selecionado, essa prática deve ser feita com cuidado pois pode-se perder qualidades duramente fixadas. A introdução de um sangue “estranho” tem a tendência a aumentar a performance dos indivíduos na geração seguinte. Teoricamente também não deve ir além do primeiro cruzamento.

A título de exemplo, o leitor poderá perguntar : ***E a galinha poedeira? Não é uma raça antiga? Como se mantém com altos índices ???***

Não existem raças de galinhas poedeiras (para os produtores de ovos), mas sim de famílias possuidoras dessa qualidade. A galinha poedeira de alta produção que conhecemos hoje, é produto de cruzamento Outbreeding. Daí, ao findar seu período de produção, onde todos os ovos produzidos foram destinados ao consumo, seu fim será o mesmo: **Panela**. Desta ave Poedeira Comercial não se tiram filhotes. Não se presta à reprodução.

Explica também porque determinados acasalamentos produzem canários que se destacam em torneios, mas não conseguem formar descendência.

Citamos duas “máximas” de seleção animal:

"O BOM FRUTO SEMPRE PROVÉM DE BOA SEMENTE "

"NINGUÉM TRANSMITE O QUE NÃO HERDOU"

Ignorando as leis da genética, fazem-se os mais diversos cruzamentos. Decorre que, de uma mesma ninhada, nascem, um indivíduo de qualidades ao lado de 2 irmãos sem nenhuma aptidão. Aí o criador cria mil sofismas. Se não considerarmos as linhagens, pode ser que ambos reprodutores possuem qualidades advindas por simples atavismo sem quaisquer caracteres fixos de famílias de linhagens apuradas.

Atenção inicial à formação do plantel. Este é o ponto de partida para o sucesso. A seleção inteligente e rigorosa feita com apurada e consciente execução é outro fator que concorrerá para um final compensador.

_ Tá bom; Você conseguiu “**Fazer**” um bom Canário. E agora:

Como Mante-lo ???

Aí, meu caro, é outra ciência chamada “**Manejo**”. Fica para um próximo artigo.